COMISSÃO DE SAÚDE

REQUERIMENTO N°, DE 2023

(Da Sra. ENFERMEIRA ANA PAULA)

Requer a realização de audiência pública nessa Comissão para discutir os desafios para a implementação do Piso Salarial Nacional da Enfermagem.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública na Comissão de Saúde desta Casa para discutir os desafios para a implementação do Piso Salarial Nacional da Enfermagem.

São convidados:

- Senhora Nísia Verônica Trindade Lima, Ministra de Estado da Saúde:
- Senhora Betânia Maria Pereira dos Santos, Presidente do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN; e
- Senhora Marta Brandão da Silva, Presidente da Frente Cearense pela a valorização da Enfermagem.





Câmara dos Deputados | Anexo IV – 9º andar – Gabinete 936 | 70160-900 Brasília -DF Tel (61) 3215-5936 | dep.enfermeiraanapaula@camara.leg.br

JUSTIFICATIVA

A luta pela criação do piso da enfermagem já perpassou diversos obstáculos. Foram três normas jurídicas aprovadas que ainda não lograram seus objetivos: Lei 14.434/22 e as Emendas Constitucionais 124/22 e 127/22. Mesmo assim, a batalha segue de pé, agora no Supremo Tribunal Federal.

Pela Lei, o piso será de R\$ 4,7 mil para enfermeiros, R\$ 3,3 mil para técnicos de enfermagem e R\$ 2,3 mil para auxiliares de enfermagem e parteiras. O grande desafio, como já discutido nesta Comissão, é o orçamento, que demandaria cerca de R\$ 10,5 bilhões anuais a partir de 2024. Destaca-se, no entanto, que a EC 127/22 surgiu justamente para prever a origem desses recursos, que decorreriam do superávit financeiro de fundos públicos e do Fundo Social.

Não obstante, os rumos do debate no âmbito do STF têm sugerido que os desafios podem ser maiores. Após algumas suspensões, tem-se argumentado na Corte a instituição do piso apenas por parte da União, das autarquias e fundações públicas federais, deixando os profissionais celetistas a depender de negociação coletiva entre as partes, o que abriria margens para a precarização e vulnerabilidade desses trabalhadores.

Ademais, foi sugerido o pagamento do piso de forma proporcional nos casos em que os trabalhadores tenham carga horária abaixo de 8 horas por dia ou 44 horas semanais. Isso vai de encontro com uma das maiores lutas da categoria, que pretende estabelecer carga horária máxima de 6 horas por dia e 30 horas semanais.

Câmara dos Deputados | Anexo IV – 9º andar – Gabinete 936 | 70160-900 Brasília -DF Tel (61) 3215-5936 | dep.enfermeiraanapaula@camara.leg.br





Sala das Comissões, de de 2023.

Deputada ENFERMEIRA ANA PAULA PDT-CE



